

O *ETHOS* IBÉRICO COMO PEDRA ANGULAR NA EXPLICAÇÃO DO BRASIL

PAULO FERNANDO NOGUEIRA CUNHA



TEORIA DOS SISTEMAS E O DIREITO BRASILEIRO

- Obra: *Teoria dos Sistemas e o Direito Brasileiro* (2009).
- Autor: Orlando Villas Bôas Filho, professor doutor da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (FD/USP).
- Capítulo 4: O problema da modernidade no Brasil.
- Item 4.3: O *ethos* ibérico como pedra angular na explicação do Brasil.

O *ETHOS* IBÉRICO COMO PEDRA ANGULAR NA EXPLICAÇÃO DO BRASIL

- O tema central do texto é a questão da herança (“fardo”) do *ethos* ibérico como obstáculo que aparta a sociedade brasileira da modernidade.
- Controvérsia existente no pensamento social brasileiro acerca da caracterização da sociedade brasileira como moderna.
- Isso dificultaria a apropriação e a aplicação da teoria dos sistemas, de Niklas Luhmann, à análise do direito brasileiro.
- Do final do século XIX às duas primeiras décadas do século XX: determinismo racial (principalmente Oliveira Viana).
- A partir da década de 30 do século XX: permanência de aspectos psicossociais, herdados do passado ibérico, como elemento fundamental de compreensão do Brasil (Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Raymundo Faoro).

O *ETHOS* IBÉRICO COMO PEDRA ANGULAR NA EXPLICAÇÃO DO BRASIL

- Herança de traços de caráter recorrentes do conquistador português: “determinantes psicológicas” (Sérgio Buarque de Holanda).
- Individualismo (exaltação da personalidade), espírito aventureiro (ética da aventura, em oposição à ética do trabalho), cordialidade, sentimentalismo, plasticidade social, versatilidade, tendência à mestiçagem, carência de orgulho racial.
- A nova estrutura da sociedade brasileira passa a demandar uma outra ordem de explicações, não mais adstritas a determinantes naturalistas ou raciais.
- Luhmann: quando se dá a transição de uma diferenciação estratificada para uma diferenciação funcional da sociedade, ela se obriga a uma inclusão mais forte, mais abrangente, de todos os círculos da população em todos os campos funcionais.

CASA GRANDE & SENZALA

- *Casa Grande & Senzala* (1933), de **Gilberto Freyre**, é o primeiro esforço de superação do determinismo racial defendido principalmente por Oliveira Vianna.
- Críticas: obra conservadora, de caráter mais literário que sociológico, de cunho subjetivista, com ênfase à esfera privada em detrimento da pública.
- Segundo o autor, a casa-grande representa o sistema social, político e econômico, a base da organização da sociedade brasileira.
- Dela deriva o essencial do caráter nacional: patriarcalismo, latifúndio exportador, compadrio político.

CASA GRANDE & SENZALA

- A casa-grande é o *locus* da família patriarcal, centro articulador da colonização ibérica no Brasil, mais até que o Estado ou a Igreja.
- Gilberto Freyre questiona o quanto esse poder patriarcal, expressão do *ethos* ibérico pré-moderno, condiciona as instituições brasileiras, entre elas o direito.
- Para o autor, o português é o colonizador por excelência.
- A tese fundamental de Gilberto Freyre é se há no colonizador português características que o tornam mais adaptado às condições dos trópicos – “aclimatabilidade”.

CASA GRANDE & SENZALA

- Para o autor, essas características são de natureza psicossocial – e não raciais.
- O patriarcalismo perpassa as instituições sociais, políticas e econômicas – não há distinção entre público e privado.
- Portanto, para Freyre, o patriarcalismo é a explicação de caráter psicossocial que atrela a compreensão do país a determinantes herdadas do passado ibérico, pré-moderno.
- Percebe-se, assim, que o pensamento de Gilberto Freyre, mais arraigado às tradições, enfatiza os impactos socialmente desagregadores da modernização – visão pessimista.

RAÍZES DO BRASIL

- Em *Raízes do Brasil*, de 1936, Sérgio Buarque de Holanda analisa a transição da sociedade rural patriarcal para a sociedade urbana, que se pretende democrática.
- Sérgio Buarque de Holanda reconhece o peso do *ethos* ibérico pré-moderno, mas não propõe uma “volta ao passado”.
- Ao contrário, parte de uma perspectiva otimista de renovação, de que é preciso libertar-se das forças de dominação e construir classes sociais capazes de gerar valores novos.
- Entre os aspectos abordados pelo autor, relacionados à herança ibérica, destacam-se a ética da aventura, o personalismo e a cordialidade.

RAÍZES DO BRASIL

- Adotando uma tipologia weberiana, Sergio Buarque de Holanda refere-se à preferência do colonizador português pela **ética da aventura** à ética do trabalho.
- A vida da terra, a labuta diária, rotineira e metódica, era incompatível com a ética da aventura, marca do projeto colonizador português.
- A ética da aventura manifesta-se como aversão ao trabalho, gerando incapacidade de organização e falta de coesão social.
- O **personalismo** ou o culto à personalidade, privilegiando vínculos pessoais e emotivos, é, segundo o autor, o traço mais decisivo da cultura ibérica.

RAÍZES DO BRASIL

- Na sociedade colonial, com a família patriarcal, havia uma invasão do domínio público pelo privado, com comprometimento da ordem jurídico-constitucional.
- O espaço público era mera extensão do privado, com subordinação do interesse geral aos fins particularistas – patrimonialismo.
- Segundo o autor, não haveria entre nós a especialização de funções típica dos Estados burocráticos, que dá base a garantias jurídicas dos cidadãos (como, por exemplo, de igualdade).
- A **cordialidade** é vista pelo autor não no sentido de polidez, bondade, hospitalidade, etc., mas como “emotividade”.

RAÍZES DO BRASIL

- O caráter nacional regido pela emotividade cria óbices a uma vida social pautada por valores impessoais e à estabilização de valores coletivos.
- Porém, para Sérgio Buarque de Holanda, o *ethos* ibérico, visto como esse conjunto de determinantes psicossociais, não exclui a possibilidade de estabelecimento de uma ordem política nacional pautada pela impessoalidade – e, portanto, moderna.
- Em nenhum momento, o autor assume seu diagnóstico histórico como insuperável – é exatamente nesse aspecto que ele difere de Gilberto Freyre e Raymundo Faoro.
- Segundo Sérgio Buarque de Holanda, o recrudescimento de aspectos psicológicos e sociais já existentes em Portugal acentuam a falta de coesão social.

RAÍZES DO BRASIL

- Com a abolição da escravidão (1888) e o processo de urbanização, a sociedade colonial, fundada na família patriarcal, não se sustenta.
- Portanto, para Sérgio Buarque de Holanda, as determinantes psicoculturais, herança do passado ibérico, reforçadas pelo caráter rural, escravista e patriarcal da sociedade colonial, não são insuperáveis.
- Sérgio Buarque de Holanda era avesso à imposição de formulações abstratas que não têm relação com as formas de vida concretas de cada país.
- Assim, o ingresso do Brasil na modernidade independe da importação homogeneizada de instituições estrangeiras impróprias à realidade social do país.

OS DONOS DO PODER

- Em sua obra clássica, *Os Donos do Poder* (1958), Raymundo Faoro exclui a possibilidade de acesso da sociedade brasileira à modernidade.
- Para o autor, a predominância do patrimonialismo herdado de Portugal, como a incapacidade de distinguir o público do privado, seria um óbice intransponível ao nosso acesso à modernidade.
- Para Raymundo Faoro, o Brasil não ingressou no processo de modernização, enquanto racionalização burocrática do aparelho estatal, porque permanece atrelado a uma forma de dominação pré-moderna.
- O autor utiliza a ideia de “capitalismo de Estado”, em que o monarca, atuando como agente econômico extremamente ativo, aparelha o Estado, mediante a organização político-administrativa, juridicamente sistematizada, de uma corporação de poder que se estrutura em uma comunidade chamada “estamento”.

OS DONOS DO PODER

- Nesse sistema, o estamento, ao lado da nobreza, se alimenta economicamente da classe dos comerciantes (burguesia), enquanto a figura do rei paira acima de todos.
- É a articulação, na base desse sistema, entre estamento e burguesia que banca as despesas daquela comunidade de mando, tudo mediado pelo rei – capitalismo politicamente orientado.
- Para Raymundo Faoro, esse sistema de estamento foi herdado pela sociedade brasileira.
- A matriz ibérica condicionou nosso desenho institucional, de um estamento burocrático de perfil patrimonialista, ao redor do qual todos gravitam ávidos por cargos.

OS DONOS DO PODER

- Nesse sistema, o plano normativo precede aos fatos, buscando-se construir, pela lei, a ordem política e a vida pública – ou seja, a lei tende a estar em descompasso com a realidade social.
- O estamento não se submete à lei, ao formalismo igualitário – ele está acima da própria Constituição.
- A presença do estamento na sociedade brasileira, portanto, é expressão de uma forma de dominação tradicional, pré-moderna.
- Raymundo Faoro toma a ideia de patrimonialismo em termos anti-históricos e estáticos, como uma herança ibérica “maldita”, intransponível.

À GUIA DE CONCLUSÃO

- Dos autores acima estudados, apenas Sergio Buarque de Holanda parece admitir o ingresso da sociedade brasileira à modernidade.
- Tanto Sérgio Buarque de Holanda quanto Raymundo Faoro identificam um desvio de gestão da coisa pública.
- Para o primeiro, tal desvio deriva do poder patriarcal, herança rural, que ofusca os limites entre o público e o privado – **patriarcalismo**.
- Para o segundo, o desvio provém da formação de um estamento burocrático que gere a coisa pública como assunto do senhor – **patrimonialismo**.